

ACM joga crítica para Temer

Enquanto a Câmara dos Deputados era desocupada em função de uma suposta bomba, ontem, o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), tratava de detonar mais uma crise com seu colega, presidente da Casa vizinha, Michel Temer (PMDB-SP). Antonio Carlos disse que o presidente Fernando Henrique Cardoso lhe telefonou para esclarecer que não havia criticado o Congresso, em seu discurso no Rio de Janeiro. Fernando Henrique, segundo o senador, estaria descontente com a Câmara dos Deputados, pela demora na tramitação das reformas da Previdência e tributária. O que irritou o Presidente, conforme Antonio Carlos, foi o fato de que dois projetos do Executivo estão nas mãos de relatores da oposição.

"Ele não falou mal do Congresso, falou mal da 'outra Casa'", disse, pouco antes de ironizar o fato de que a suspeita de bomba também atingia apenas a Câmara. "É na outra Casa", repetiu. Antonio Carlos declarou que concorda com o Presidente em relação à relatoria das matérias do Executivo. "Parece que foram escolhidos à dedo, contra o Governo. Eu concordo com ele, mas não posso falar pelo presidente Michel Temer", esquivou-se. O senador disse ainda que o Presidente lhe telefonara por que teria lido uma declaração sua. "Eu disse que ele era contraditório se estava criticando o Congresso. Eu vi ele dizendo isso na matéria do discurso,

mas não foi o que ele me disse no telefone", argumentou.

Para o senador, o ritmo de trabalho da Câmara não é mais adequado. Ele nega que a base de sustentação do Governo tenha obstruído a pauta nas últimas semanas para evitar que o projeto que prevê desconto na dívida agrícola seja votado. "A Mesa é pluripartidária. Não foi uma decisão da base", resumiu, ignorando o fato de que o projeto que trancou as votações é do Executivo e tem caráter de urgência, conforme prerrogativa do presidente Fernando Henrique.

Sobre a impopularidade do Presidente, Antonio Carlos declarou que não tem dúvidas de que o Governo irá superar. Em seguida, no entanto, disparou seu discurso ferino contra o próprio Governo: "Ele não se empenhou na reforma Tributária nesses quatro anos. Agora diz que está se empenhando. Eu já disse isso ao ministro Malan. A reforma não saia porque a Fazenda não queria. Agora diz que quer".

MALU MATTOS

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

**VOCÊ QUER
UMA CONCESSIONÁRIA QUE
OFEREÇA ATENDIMENTO VIP?
NÉGOCIO FECHADO.**

CVP CONCESSIONÁRIA
FIAT
Automóveis S/A

TAGUATINGA - 351-0000 E W3 516 SUL - 346-8000

JORNAL DE BRASÍLIA

14 SET 1999